

EDUCAÇÃO E FOUCAULT

RESPEITO À INDIVIDUALIDADE

CASTRO, Cláudia Maria Andrade Skrzypietz

BULOW, Marilei Andrade Skrzypietz

MALINOWSKI, Sandro Antonio

SOBOTA, Simone Silvia

RESUMO

Este trabalho foi realizado para apresentação no II Congresso Interdisciplinar Cenequista, da Faculdade CNEC Campo Largo, e tem como objetivo propor a reflexão sobre o processo educativo e suas consequências no desenvolvimento do indivíduo, tendo como base algumas obras de *Michel Foucault*. As principais obras utilizadas foram: *As palavras e as coisas – Uma arqueologia das ciências humanas* e *Vigiar e Punir: o nascimento da prisão*. A discussão proposta pelo autor apresenta o desrespeito ao ser humano, com formas de punir que não levam ao crescimento ou mudanças de atitudes, gerando um ciclo contínuo nas ações dos indivíduos. Relata que a forma de punição, abordada em seus estudos e realizada pelo estado, gera a manutenção do poder constituído sobre a sociedade de um modo geral, sem contribuir para a mudança nos hábitos, e sim a alteração, por vezes para pior, nos punidos. O trabalho propôs ainda a relação das idéias do autor, principalmente, a importância do sujeito livre, com os objetivos da educação. Neste estudo fica evidente que, mesmo *Foucault* não escrevendo nenhuma obra sobre Educação, deixou um enorme legado para esta área em suas obras.

Palavras-chave: Educação. Direitos humanos. *Foucault*.

INTRODUÇÃO

O filósofo francês Michel Foucault, atuou por anos na docência no *Collège de France*, onde desenvolveu o importante estudo e pesquisa sobre a estrutura das instituições judiciais e penitenciárias antigas e modernas. Em 1975, publicou a obra *Vigiar e punir: nascimento da prisão*, que passou a ser considerada como um novo marco na forma de pensar e fazer política social no mundo ocidental. Esta obra influenciou intelectuais, artistas e políticos, pois mesmo baseada em documentos e estudos realizados na França, é referência para as sociedades contemporâneas.

Outra obra de destaque de *Foucault*, abordada neste estudo, é *As palavras e as coisas*, do ano de 1967. Esta obra apresenta a linguagem como extensão dos próprios modos de funcionamento da mente humana e de seus sujeitos e não apenas como reflexo ou expressão do mundo percebido.

A relação das obras do autor e sua influência na educação geram interesse para desenvolvimento de estudos e análises de outros pesquisadores, que relacionaram as idéias do autor com o cotidiano da educação. Algumas destas obras também foram utilizadas para este trabalho.

FALANDO SOBRE O PROCESSO EDUCATIVO

Por ter proposto abordagens inovadoras para entender as instituições e os sistemas de pensamento, a obra de *Foucault* tornou-se referência em uma grande abrangência de campos do conhecimento. Em seus estudos de investigação histórica, o filósofo tratou indiretamente das escolas e das idéias pedagógicas na Idade Moderna. Além disso, inspira pesquisas sobre educação em diversos países

Para chegar ao conceito de Educação utiliza-se o significado da palavra, que tem sua origem em termos latinos, com sentido de conduzir, criar ou alimentar. Destacam-se duas expressões práticas da ação de educar:

[...] de um lado, a ideia de conduzir, impondo uma direção, o que a aproxima de “ensino” – introjetar a sina, o destino de alguém; de outro lado, a idéia de oferta, dádiva que alimenta, possibilitando o crescimento. É um processo de vida, de construção, de experimentação. A rigor, é a passagem do ser para o dever-ser. A educação tem, portanto, uma conotação lógica alimentada por uma ação teleológica, num processo pleno de intersubjetividade (SAMPAIO e SANTOS, 2002, p.1).

Nesta relação de educação, pensar na escola do século XXI é pensar na heterogeneidade que está em todos os espaços escolares. Nas diferenças econômicas, sociais, religiosas, étnicas, culturais e de gênero, em alunos com necessidades especiais, que apresentam dificuldades de aprendizagem e/ou alunos que não demonstram interesse. Com estas características, destaca-se que, cada vez mais, os discentes não são iguais e não é possível o desenvolvimento de uma única e homogênea ação pedagógica.

Faz-se necessária a reflexão sobre o trabalho desenvolvido na escola, pública ou privada, que deve levar em consideração o respeito às diferenças presentes em todo o ambiente escolar. Esta diversidade pressupõe trabalhos com a prática

pedagógica, criando metodologias que permitam um olhar atento às especificidades de todos, sem discriminações.

Foucault evidenciou em seus estudos que, antes de reproduzir, a escola moderna produziu, e continua produzindo, um determinado tipo de sociedade e não é só a escola que exclui os indivíduos com diferenças, mas é por meio dela que, segundo Cury (2008, p. 219),

estamos diante de um desafio instaurador de um processo que amplia a democracia e educa a cidadania, rejuvenesce a sociedade e irriga a economia. Estamos diante da necessidade de uma saída urgente para a educação de qualidade. Uma saída que obedeça aos ditames da razão que a educação inaugura. O Estado que não assume essa via decreta sua perdição. A sociedade que não busca essa saída aceita a autoridade da submissão e refuga o caminho da autonomia. (CURY, 2008, p.219)

Se a educação cumprir seu papel de real construção do conhecimento, contribuirá para o desenvolvimento do indivíduo até sua liberdade e autonomia.

Até o final do século XX, a sociedade não se dava conta da diversidade humana. As características e necessidades próprias de cada grupo, ainda hoje são difíceis de serem consideradas pelas escolas, que demonstram problemas para atender e respeitar as diferenças, mantendo concepções e práticas pedagógicas que entendem o processo de ensino aprendizagem como homogeneizado, sem considerar as variantes de cada povo.

Urge que o professor conheça a identidade da comunidade escolar em que está trabalhando, para conseguir desenvolver um papel de mediador desprovido de estigma, exclusão e preconceito. A equipe pedagógica precisa considerar a reflexão da comunidade escolar nas ações e condutas cotidianas, desenvolvendo novas formas da transmissão do conhecimento para o sucesso do aluno.

Para atender às necessidades do processo de ensino aprendizagem na atualidade é necessário que este desenvolvimento contemple também os aspectos cognitivos, afetivos e socioculturais, pois não pode ser deixada de lado a interação do aluno com o seu ambiente, com suas experiências de vida e sua cultura.

EDUCAÇÃO E FOUCAULT

Michel Foucault foi um filósofo muito conhecido nos meios de comunicação. Há estudiosos que definem o seu pensamento, apresentando controvérsia, e alguns destes pensadores, o negam como filósofo.

O pensamento de *Foucault*, transversal, atravessa vários campos da área do conhecimento e muda suas orientações, pesquisas e investigações. Consequentemente, alguns pensadores passam a apresentar as três fases de *Foucault*: o arqueológico, genealógico e o ético.

A primeira fase, ele próprio intitula em sua obra como arqueologista, centrando o saber e, está ligada à sua obra *As palavras e as coisas*. Na segunda fase, o autor reflete sobre a ordem das relações econômicas, neste momento, influenciado por *Nietzsche*, discute sobre o controle e adestramento social. A terceira fase, é quando ele direciona sua produção para a ética, volta aos antigos gregos e romanos, destacando toda uma maneira de viver e pensar a questão da existência humana. Nesta fase, o autor elabora seus últimos trabalhos acadêmicos (MANSANO, 2016).

Então percebe-se que as obras de *Foucault* sofrem mudanças em sua caminhada. Mas, em entrevistas, o próprio pensador deixa claro não ver estas mudanças em sua vida. Segundo ele, a preocupação central em suas pesquisas sempre foi o problema do sujeito. O sujeito e seus problemas atravessam toda a sua obra, desde suas primeiras pesquisas até as últimas, direcionando o sujeito e o saber na fase arqueológica, o sujeito e o poder na fase genealógica, e o sujeito e sua relação consigo mesmo, na fase da ética, destacando a existência.

Mesmo este autor sendo chamado de filósofo transversal, a Educação nunca foi um tema sobre o qual ele tenha escrito especificamente em suas obras. Mas é possível perceber que o assunto educação, indiretamente, circula entre os seus trabalhos. Um exemplo é a obra *Vigiar e Punir*, que traz uma reflexão da história e violência nas prisões, com o tema da disciplina sendo o centro de sua análise.

A relação com a instituição escolar fica evidente, mesmo não sendo uma obra sobre educação. Ele critica a forma de realizar as punições e os resultados obtidos no processo, por vezes piorando o desenvolvimento do indivíduo e gerando um ciclo vicioso, chegando o piorar as atitudes dos punidos.

Em seus estudos, o autor coloca muitos temas que nos remetem a situações escolares e problemas pedagógicos. Para realizar reflexões sobre *Foucault* e a Educação é necessário deslocamentos conceituais, ou seja, relacionar seus pensamentos de outros campos e aplicar no campo educacional.

De acordo com o próprio *Foucault* o pensamento deve ser usado como uma caixa de ferramenta, pois há muito a aprender, e quem ensina não pode antecipar o

que será aprendido. Aprender é um trabalho de criação de tirar sentido no que será aprendido (FOUCAULT, 1999).

Assim, é possível questionar como acontece o processo de ensino-aprendizagem dos alunos em sala de aula. Se os professores têm, em sua formação, inicial ou continuada, a preocupação com a construção do conhecimento, ou seja, se há apenas a preocupação com a transmissão do conhecimento histórico a ser passado, sem relacionar com o cotidiano ou considerar o indivíduo por trás do processo.

Segundo Alfredo Veiga-Neto (2018), não é necessário sacralizar *Foucault*, transformando-o em um deus, mas é importante realizar leituras e reflexões de suas obras, visando o auxílio em sala de aula e até nas políticas educacionais. Segundo estudos do autor, o pensamento de *Foucault* tem ajudado, e muito, na compreensão das transformações no campo social e educacional (VEIGA-NETO, 2018, p. 134).

Para relacionar *Foucault* e suas contribuições para a educação, é necessário pensar no sujeito, mas sabendo que há diferenciações, pois na educação o sujeito clássico é visto como alguém que pode e precisa ser educado, e partindo desta idéia, pensar em ferramentas que vão ser usadas para “lapidar” este aluno. Já com *Foucault* é diferente, pois, para ele, o sujeito é resultado de uma construção histórica (FOUCAULT, 1981).

Na obra *As palavras e as coisas*, ele apresenta o sujeito como um conceito, uma ideia construída historicamente. O autor demonstra, neste estudo, que o sujeito foi inventado e que outras obras de concepção do sujeito serão criadas no lugar, e que assim é que se constroem as formas históricas de sujeitos. Na educação, também há formas históricas, conforme o momento vivido.

O sujeito é um ser que surge em um momento da história, e que, portanto, não está presente em qualquer hora e em qualquer lugar. Diferentes períodos da história influenciam na geração de diferentes sujeitos. Entendendo que não existe o aluno, assim como não existe o professor, como modelos prontos (FOUCAULT, 1999). Alunos e professores são variáveis sujeitos em contato e articulação. *Foucault* auxilia no pensamento da subjetivação que é um processo de fabricação histórica do sujeito.

Os sujeitos podem ser fabricados, construídos com determinadas ferramentas, e a educação é uma delas. Esta é uma ideia moderna da educação como sendo o processo para ir além dos limites. O ser humano pode ser menor por não fazer uso da razão, mas aprendendo a utilizá-la pode tornar-se maior, ou seja, autônomo.

Pela autonomia, a sociedade é capaz de construir suas próprias leis, por um processo de educação de formação. A autonomia pode gerar a liberdade, pois, está

diretamente ligada ao princípio da dignidade da natureza humana, enquanto ser racional (HUPFFER, 2019).

Na educação, utiliza-se com mais frequência a expressão conhecimento. Para *Foucault*, o termo mais utilizado é saber. Termo abordado por ele como algo a ser construído e não dado. Se o indivíduo constrói seu saber, conquistará sua autonomia, sua liberdade. A construção do saber, de acordo com suas idéias, são construídas cotidianamente.

Novamente, citando a obra *As palavras e as coisas*, o autor apresenta que a cada momento histórico, determinados fazeres são possíveis ou não, e é aí que ele fala em escavar, como um arqueólogo, para descobrir itens que permitam construir uma teoria, buscando os elementos que ajudam a construir saberes naquele momento (FOUCAULT, 1981).

A proposta desta análise do autor leva a várias teorias educacionais para entender o surgimento da educação como uma ciência. Partindo da concepção que os saberes são construídos a partir de determinados elementos.

Para entender *Michel Foucault* é necessário entender a filosofia como sendo uma relação com o pensamento. Um exemplo é a forma de pensar em alguém que se desloca procurando em vários problemas outras maneiras de resolver um problema, tentando pensar o que ainda não pensamos na maioria das vezes (FOUCAULT, 1981)

Trabalhar com uma noção da verdade única, que pode ser desvendada, conhecida e chamada de verdade lógica, ou trabalhar com uma espécie de verdade psicológica e que muitas vezes leva a uma concepção relativa da verdade.

Foucault, influenciado por Nietzsche, não trabalha nem com a verdade universal nem com a verdade psicológica. Ele trabalha com a verdade sendo uma produção histórica. Uma invenção histórica e uma invenção que depende de todo um conjunto de forças, cada qual contribuindo para o todo.

Destaca que a relação de poder e verdade, aquilo que determinadas pessoas em uma relação de poder impõem como sendo verdadeiro, depende de um determinado momento histórico e que sua compreensão depende de fazer e conhecer como estes jogos acontecem (FOUCAULT, 1999).

Na prática, é difícil separar os efeitos do saber e do poder, pois saber e poder estão intimamente relacionados. Novamente, o saber imposto pode ser relacionado com a educação, que sofre alterações de acordo com o momento histórico, ou seja, o poder impõe os conceitos determinados de acordo com o momento ou situações.

Os últimos trabalhos de *Foucault* nos levam a refletir sobre a prática da liberdade. Em sua pesquisa da história da sexualidade no ocidente, ele vai estudar a

prática sexual dos gregos e romanos na antiguidade, encontrando o conceito de si. O que ele traz destes filósofos antigos é o cuidado próprio de uma maneira mais ampla que apenas o cuidado com o corpo, mas, o cuidado de si como cultivo de si, que tem a ver com o corpo, mente e cultura. Assim construindo sua personalidade com o cuidado de si que está ligada a liberdade (GUARESCHI, 2014).

Surge, então, a indagação de como trazer este cuidar de si para a educação. Utilizando a crítica que *Michel Foucault* fez sobre a instituição escolar como o padrão da educação. Se pensar a educação como um dos instrumentos do cuidado de si, é possível relacionar o processo educativo como algo que venha a agregar para o indivíduo.

O processo de transmissão do conhecimento, como proposto na sociedade moderna, está apresentando objetivos externos ao sujeito, sempre preocupado com algo de fora, poucas vezes pensando o sujeito constituído neste processo educativo.

Nas últimas obras de *Foucault*, relaciona-se a educação como este processo do cuidar-se de si mesmo. A tarefa do educador é a tarefa de cuidar do outro. O professor cuida do estudante, velando por seu aluno, mas deve cuidar de si próprio também, pois só é possível cuidar do “outro” se cuidar-se a si. Assim, se o docente compreender esta importância sobre cuidados e crescimento, poderá abrir espaço para que o aluno cuide dele mesmo (MANSANO, 2016).

Estas reflexões possibilitam a construção de uma teoria da educação com todo este processo do cuidar de si. Para compreender este processo de cuidar de si, levando, assim, cada sujeito a aprender a lidar com o seu corpo, com seu espírito e mente, conseguindo assim a liberdade. O processo de dominação, não pode ser entendida como dominação e sim como liberdade.

Nas salas de aula é fundamental o cultivo da liberdade. O docente só pode formar um sujeito autônomo, ou seja, livre, se primeiro se colocar como um sujeito autônomo e cuidar de si próprio.

DISCIPLINA

Michel Foucault apresenta em sua produção que a concepção do homem como objeto foi necessária, para a efetiva mudança do corpo e da mente, na Idade Moderna. O conceito definidor da modernidade, segundo ele, é a disciplina como instrumento de dominação e controle, destinado a suprimir ou domesticar os comportamentos diferentes dos considerados normais.

Portanto, além das instituições de assistência e proteção aos cidadãos - como família, hospitais, prisões e escolas, também há mecanismos de controle e punição. Esses mecanismos formam o que *Foucault* chamou de tecnologia política, com poderes de manejar espaço, tempo e registro de informações, tendo como elemento unificador a hierarquia..

O filósofo não acreditava que a dominação e o poder fossem originários de uma única fonte, como as classes dominantes ou o Estado, mas que são exercidos em várias direções, cotidianamente, em escala múltipla (um de seus livros se intitula *Microfísica do Poder*). Esse exercício também não era necessariamente opressor, podendo estar a serviço, por exemplo, da criação. *Foucault* via na dinâmica entre diversas instituições e idéias uma teia complexa, em que não se pode falar do conhecimento como causa ou efeito de outros fenômenos.

Para dar conta dessa complexidade, o pensador criou o conceito de poder-conhecimento. Segundo ele, não há relação de poder que não seja acompanhada da criação de saber e vice-versa. Com base nesse entendimento, pode-se agir produtivamente contra aquilo que não se quer ser e ensaiar novas maneiras de organizar o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho foi muito proveitosa para o entendimento dos saberes. E a reflexão das três fases de Foucault auxilia muito a entender a importância deste processo. No processo arqueológico do conhecer, investigar; do genealogista que está relacionado com o poder; e o da ética, conhecer a si mesmo.

Pode-se perceber, ainda, que os conflitos ininterruptos na cidade, não ameaçam a ordem, muito pelo contrário, a constituem e o que organiza a sociedade é a guerra civil, a luta, o agonismo.

O que *Foucault* apresenta em sua obra é a origem de uma nova economia política do poder apresentando as forças que o fazem aparecer e se sustentar.

Os conceitos da disciplina nascem na necessidade obstinada em vigiar para produzir mais e melhor. O cidadão deve ser moralizado, treinado e formado para um novo sistema de controle que faz a ligação entre moral e penalidade, com o intuito de ensinar os sujeitos a serem esforçados, pacientes, morais.

Por meio das leituras e reflexões percebemos um Michel Foucault que contribuiu, não só no meio penal, ao analisar o sistema prisional, mas na sociedade contemporânea, propondo discussões sobre o sujeito. Utilizando uma expressão

popular, ele é “um doce meio amargo”, que traz coisas novas, uma concepção clara da importância sobre pensamento do presente histórico, gerando um conhecimento de si mesmo, destacando a importância do docente de entender como sujeito histórico para poder direcionar seus alunos. Destacando que o sujeito histórico, preparado para autonomia, torna-se livre, atinge sua liberdade, reconhecendo quando o a estrutura de poder impõe seus ideais desrespeitando as características próprias dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

CURY, Carlos Roberto Jamil. A **Educação Escolar, a exclusão e seus destinatários**. Educação em Revista: Belo Horizonte, n.48, p. 205-222, dez/2008.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas – Uma arqueologia das ciências humanas**. RJ Editora Martins Fontes, 1981.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

GUARESCHI, Neusa Maria (org.). **Foucault e a Psicologia**. Porto Alegre: PUCRS, 2014.

HUPFFER, Haide Maria. **O princípio da Autonomia na ética Kantiana e sua recepção na obra Direito e Democracia de Jürgen Habermas**. Disponível em <http://www.anima-opet.com.br/pdf/anima5-Seleto-Externa/Haide-Maria-Hupffer.pdf>. Acesso em 10 de outubro de 2019.

MANSANO, Sônia Regina (org.). **Michel Foucault: desdobramentos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

REVEL, Judith. **Foucault conceitos essenciais**. Editora Clara Luz.

SAMPAIO, Carlos Magno Augusto; SANTOS, Maria do Socorro dos. **Do conceito de educação à educação no neoliberalismo**. Curitiba: Revista Diálogo Educacional, vol. 3, núm. 7, 2002, PUCPR.

VEIGA-NETO, Alfreto. **Crítica pós-estruturalista e educação**. Porto Alegre: Editora Saraiva, 2018.